

ADUBAÇÃO DE CAFÉ *

VIII -- RESULTADOS DO QUARTO ANO DE ADUBAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO (1962)

E. A. GRANER, C. GODOY JUNIOR & O. PEREIRA GODOY

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

Relatamos, em publicações anteriores, (1960, 1961 e 1963) os resultados de três anos de adubação de café, obtidos em experimento conduzido desde a instalação das covas. No presente trabalho apresentamos os dados referentes aos efeitos após o quarto ano de adubação no desenvolvimento vegetativo das plantas.

MATERIAL E MÉTODO

Covas de café instaladas com 4 plantas da variedade "Mundo Novo"; espaçamento de 3m entre as linhas e de 2m entre as covas, na linha.

Tratamentos: 1) **testemunha** (sem adubação inicial e posteriormente); 2) **mistura mineral e estêrco** (inicialmente na cova e posteriormente, incorporados anualmente, de uma só vez, em covas, na projeção da saia, exceção feita do nitrogênio mineral, aplicado em cobertura e parceladamente); 3) **estêrco** (inicialmente na cova e posteriormente, uma vez por ano e de uma só vez, incorporado na cova; 4) **mistura mineral** (inicialmente na cova e posteriormente, anualmente, em cobertura e

* Trabalho realizado com ajuda do Instituto Brasileiro do Café.

parceladamente; 5) **mistura mineral** (inicialmente na cova, primeiramente com estêrco e posteriormente, anualmente, apenas a mistura mineral, em cobertura e parceladamente).

Repetições: quatro repetições.

Adução: Doses anuais, por cova: 150g N, 100g P₂O₅, 200g K₂O e 30kg de estêrco.

RESULTADOS

Após quatro anos de aplicações das doses referidas, segundo os tratamentos mencionados (sendo uma aplicação na instalação das covas) foram anotados os seguintes característicos: altura da planta em metro, diâmetro do caule em milímetro, dimensões da saia em metro e relação entre as dimensões da saia, tomadas no sentido da linha e no sentido da entrelinha.

O quadro I apresenta os valores de F calculados, que mostram apenas uma significância estatística entre repetições, para a altura da planta. Entre tratamentos, nota-se apenas uma falta de significância estatística para a relação entre as duas dimensões da saia.

Altura da Planta (m)

O quadro II apresenta as médias dos tratamentos para altura da planta. O tratamento 1 (testemunha) difere, como inferior, significativamente de todos os outros; o tratamento 3 (só estêrco) difere para menos apenas do tratamento 2 (mistura mineral e estêrco); os tratamentos 2, 4 e 5 não diferem significativamente um do outro.

Diâmetro do Caule (mm)

Como para a altura da planta, o tratamento 1 difere, significativamente, para menos, de todos os demais; o tratamento 3 difere, para menos, significativamente dos tratamentos 2, 4 e 5; os tratamentos 2, 4 e 5 não diferem estatisticamente um do outro.

Dimensão da saia na linha (m)

Resultado idêntico aquele dos dois característicos estudados anteriormente para o tratamento 1, em relação aos demais tratamentos. Nenhuma diferença estatística entre os tratamentos 2, 3, 4 e 5, quando comparados um com o outro.

Dimensão da saia na entrelinha (m)

Tratamento 1 diferindo significativamente para menos de todos os demais; tratamento 2, 3, 4 e 5 não diferindo significativamente um do outro.

Relação entre as duas dimensões da saia

Nenhuma diferença entre os tratamentos, quando comparados um com o outro.

RESUMO E CONCLUSÕES

Os dados obtidos após o 4º. ano de aplicações parceladas de adubos na cultura cafeeira, em ensaio conduzido desde a instalação das covas, depois de analisados estatisticamente, permitiram as seguintes conclusões: a) inferioridade da testemunha, indicando terreno pobre e adequado para observação dos efeitos da adubação; b) somente o estêrco, aplicado em covas, diferindo de alguns tratamentos apenas com relação a altura da planta e diâmetro do caule; c) aplicação de somente mistura mineral em cobertura igualmente boa quando comparada com a aplicação de mistura mineral combinada com estêrco.

ABSTRACT

Different types of fertilizer applied in coffee during four years on plant development were studied in this paper. The results obtained and analysed estatistically indicate that mineral fertilizers, applied in the hill and after as top dressing, didnot show differences of the treatments containing mineral combined with organic fertilizer (manure).

BIBLIOGRAFIA

- GODOY JUNIOR, C., E. A. GRANER & O. PEREIRA GODOY, 1960 — Adubação de café. I — Resultados do primeiro ano de adubação efetuado nas covas por ocasião do plantio. **Revista de Agricultura** 35: 97-108.
- GODOY JUNIOR, C. & E. A. GRANER, 1963 — Adubação de café. V — Resultados do terceiro ano de adubação no desenvolvimento vegetativo. **Revista de Agricultura** 38: 53-57.

GRANER, E. A., C. GODOY JUNIOR & O PEREIRA GODOY, 1961 — Adubação de café. II — Resultados do segundo ano de adubação no desenvolvimento vegetativo. *Revista de Agricultura* 36: 199-206.

GOMES, F. PIMENTEL, 1954 — A comparação entre médias na análise da variância. *Anais da Escola "Luiz de Queiroz"* 11: 1-12.

LAZZARINI, WALTER, 1959 — Adubação do café. Fôlha Agropecuária, Fôlha da Manhã, 4-4-1959, pgs. 622-623.

SNEDECOR, G. W., 1945 — *Métodos estatísticos*. Tradução portuguesa da 3a. edição americana, Lisboa, Portugal.

QUADRO I

Valores de F nas análises estatísticas dos caracteres estudados em 1962

Caráter analisado	Valôres de F'	
	Tratamento	Repetição
Altura da planta (m)	45,78	6,59
Diâmetro do caule (mm)	138,00	1,00
Dimensão da saia na linha (m)	56,59	1,91
Dimensão da saia na entrelinha (m)	41,00	0,98
Relação entre as duas dimensões da saia	2,64	0,96
Limites de F'		
	5%	1%
Tratamentos	3,26	5,41
Repetições	3,49	5,95

QUADRO II
Médias dos caracteres estudados (1962)

Caráter analisado	Médias dos tratamentos					(Tukey) d. m. s.	
	1	2	3	4	5	5%	1%
Altura da planta (m)	1,38	2,11	1,87	2,02	2,04	0,18	0,23
Diâmetro do caule (mm)	25	45	38	44	45	3	4
Dimensão da saia na linha (m)	1,45	2,40	2,23	2,38	2,43	0,22	0,29
Dimensão da saia na entreli- nha (m)	1,47	2,68	2,38	2,56	2,65	0,31	0,40
Relação entre as duas dimen- sões da saia	0,98	0,89	0,93	0,92	0,91	—	—

PROFESSOR
FREDERICO PIMENTEL GOMES
na direção da
Revista de Agricultura

Antes de encerrar o presente número de nossa REVISTA, o primeiro do ano de 1968 e do 43º. de sua existência, é com bastante júbilo que anunciamos aos nossos prezados leitores, a entrada para a direção da mesma, do ilustre professor Dr. PIMENTEL GOMES, Catedrático da Cadeira de Matemática da ESALQ, de que é, sem nenhum favor, um dos mais destacados mestres.

Escritor infatigável de assuntos de sua especialidade e das ciências agrícolas em geral, a entrada para a nossa Revista de tão apreciado quão distinto professor, é uma sorte de garantia para os anos de lutas que teremos pela frente, no desempenho dessa árdua missão de manter bem vivo e cada vez mais útil este periódico, que há quase meio século vem colaborando no desenvolvimento da nossa "Luiz de Queiroz".